

A NOSSA COMUNIDADE

9

**Este módulo cobre as
seguintes informações:**

A nossa comunidade
Soluções na comunidade
Lidando com estigmas ou discriminação
Monitorando o progresso
Compartilhando emoções e sentimentos



A NOSSA COMUNIDADE

Dica para as/os facilitadoras/es:

A sessão de hoje foi desenhada com um evento social entre as/os cuidadoras/es e pessoas convidadas de suas comunidades (entre 2-3 por participante).

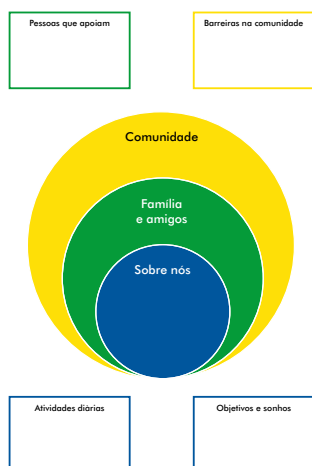
Algumas sugestões de pessoas-chave da comunidade a serem convidadas são agentes de saúde, líderes religiosos, outras pessoas relevantes com quem as/os cuidadoras/es gostariam de interagir e conhecer melhor.

A primeira metade da sessão será somente com as/os cuidadoras/es e o restante com as pessoas convidadas.



Materiais

Flipchart, canetas. Imagem 1.06.



Dinâmica

Conte para nós quem você convidou para sessão de hoje e o porquê. Diga-nos o que você espera que elas/eles aprendam aqui.



Atividade: O Jogo da Vida

20 minutos

Use a imagem 9.01 para contar a história.

O resumo da atividade encontra-se abaixo:

Convide quatro pessoas do grupo que estejam dispostos a ficar de pé por aproximadamente 15 minutos.

Escolha um(a) cuidador (a) para representar:

- Um homem sem deficiência
- Um homem com deficiência
- Uma mulher sem deficiência
- Uma mulher com deficiência

Explique que você irá contar uma história de vida, levando as/os personagens desde o nascimento até a velhice. Ao longo da história, cada personagem passará por eventos importantes que fazem parte da vida. A cada evento importante os cuidadores voluntários devem pensar em como a comunidade reagiria àquela situação, considerando o personagem que estão representando. Você então deve pausar a história e pedir que eles se movam dando passos para frente ou passos para trás.

Os passos serão:

1. Um passo para frente para cada experiência positiva ou exitosa.
2. Nenhum movimento para experiências que não forem nem positivas nem negativas.
3. Um passo para trás para cada experiência negativa ou não exitosa.

Os passos devem se basear no que elas/eles acham que aconteceria em sua comunidade e em como o personagem estaria naquela situação e não no que deveria ser idealmente.

Após cada estágio de vida e das respostas das/os voluntárias/os, disponibilize tempo suficiente para que os outros cuidadores também comentem e discutam.

Escolha o cenário para a história. Como gostaríamos de enfatizar os elos entre deficiência e pobreza, sugerimos que a história ocorra em uma cidade pequena/município/favela/comunidade.

Utilize a imagem 9.01 para orientar o grupo através da história.

Ao final da sessão, pergunte ao grupo:

Quem está na melhor posição agora? E na pior? Voluntárias/os – como vocês se sentem com isso? Alguém se surpreende com tudo isso? Qual a sua opinião sobre como a deficiência e exclusão social afetam a possibilidade das pessoas se livrarem da pobreza? O homem sem deficiência na parte da frente do exercício é considerado pobre – qual a implicação disso para as pessoas com deficiência?

A maneira mais efetiva de terminar essa sessão é solicitar que o grupo olhe mais uma vez para onde as/os personagens estão posicionados. Lembre-se que tudo ocorreu em uma comunidade/área rural onde o nível de pobreza é alto. Mesmo estando muito a frente das pessoas com deficiência, as pessoas sem deficiência não são de forma alguma abastadas. Pergunte ao grupo – no momento, quem se beneficia dos programas sociais?



Explique

5 minutos

Resultados para o módulo (no flipchart).

No final da sessão de hoje você irá:

1. Identificar pessoas-chave em sua comunidade e como envolvê-las no apoio à sua criança e à sua família.
2. Identificar alguns dos principais desafios em sua comunidade para a inclusão de crianças com deficiência e de que forma essas questões podem ser encaminhadas.
3. Considerar a atitude de outras pessoas que você pode ter que enfrentar e como lidar com isso.



Atividade com os materiais

15 minutos

Imagem 1.06

Mapeamento da comunidade:

Complete a parte externa do círculo no imagem 1.06.

Conte-nos mais sobre a comunidade onde você mora. Em seu cartaz, desenhe os principais serviços e atores – aqui podem entrar serviços sociais e de saúde, ONGs, igrejas e escolas.



Atividade

15 minutos

Em grupos de três: socialize o seu mapa da comunidade com outras duas pessoas. Na seção sobre barreiras (parte superior à direita), listem os elementos que consideram mais desafiadores em suas comunidades. Levem em consideração os desafios em vários níveis.

Estimule o grupo a pensar não somente sobre as dificuldades físicas, como também sobre as barreiras em comportamentos e instituições/serviços:

- Nas famílias nuclear e ampliada.
- Nas comunidades (ex: escolas, serviços de saúde).
- A nível municipal e em outras partes do país.

Peça a uma pessoa por grupo para compartilhar seu pôster para o restante do grupo. Anote a discussão e as barreiras no flipchart à medida que o grupo oferece a devolutiva.

Dica para as/os facilitadoras/es:

Entraves físicos e ambientais são os mais fáceis para as pessoas identificarem, por exemplo: escadas, vias desniveladas, impossibilidade de andar para a escola, e incapacidade de ir ao banheiro sem ajuda. É importante não focar apenas nessas questões, mas também levantar algumas barreiras e situações enfrentadas com a postura de familiares e das pessoas da comunidade.



Atividade

Faça uma conexão entre essa atividade e a história do muro e peça que listem algumas das principais barreiras – que seriam os ‘tijolos’ do muro.

Ao falar sobre cada ‘tijolo’, derruba-se mais o muro.

As barreiras por trás de comportamentos podem incluir:

- Atitudes da sua família.
- Atitudes de pessoas que você não conhece.
- As posturas e medos das/dos próprias/os cuidadoras/es ao levar seu filho para sair (acerca da exposição da criança).

“Eu fui ao médico e ele não chegou perto, nem sequer olhou para a minha filha. Ele olhou para mim e para o meu marido e nos disse que não sabia como lidar com uma criança com aquela condição. Ele simplesmente se recusou a atender a minha filha. Tirou uma foto e nos disse que a enviaria para um especialista e nos daria um retorno, mas isso nunca aconteceu.” Mãe, Salvador

“Eu tenho muitos problemas porque o meu filho não consegue dormir de noite. Se eu não durmo à noite sinto-me mal e cansada. Não tenho ajuda de ninguém além da minha família. Muitas/os vizinhas/os e parentes fazem comentários do tipo, ‘isso é consequência de seus pecados.’ Algumas pessoas perguntam, ‘Por que você precisa cuidar dele?’ Sinto-me mal e penso em suicídio. Há uns dias coloquei o filho da minha cunhada na cadeira do meu filho com deficiência, e ela disse coisas horríveis: ‘você quer que o meu filho se torne deficiente como o seu, é por isso que você o coloca nessa cadeira.’ Meu marido chorou por ouvir esse tipo de comentário da sua própria irmã.” Mãe, Bangladesh

As barreiras físicas podem incluir:

- Ladeiras ou degraus para sair e voltar para casa.
- Vias e construções inacessíveis para muitas crianças que não conseguem ou têm dificuldades para ir andando para escola ou se beneficiar de outros serviços. Elas também encontram dificuldades com transportes que não são acessíveis, tais como veículos, transportes públicos que são muito cheios ou até se recusam em levar pessoas com deficiência.

As barreiras institucionais/de serviços:

- Dificuldades em obter documentação comprovando a deficiência ou acessar benefícios do estado.
- Professoras/es não possuem treinamento em como lidar com crianças com deficiência.
- Falta de serviços de saúde e reabilitação adequados.
- Comparecer a consultas de rotina e terminar sendo encaminhada/o para um hospital especializado.

SOLUÇÕES NA COMUNIDADE

Dica para as/os facilitadoras/es:

Discutir sobre as soluções na comunidade é um componente dessa sessão que instiga um debate mais amplo sobre como a comunidade pode promover uma maior inclusão para as crianças com deficiência.

“Nós nos sentimos sozinhos às vezes. Estando aqui, nos sentimos tão normais quanto os outros. Nós temos que estar com todo mundo. Não devemos nos esconder.” Cuidador, Salvador



Atividade

De volta ao grupo de três, considerem as barreiras de cada um/a para a inclusão e discutam sobre formas de enfrentamento. Cada grupo deve selecionar sua solução favorita e preparar uma pequena encenação ilustrando como essas questões podem ser abordadas.

Alguns exemplos:

Se transporte for um problema para as crianças irem para a escola, o que poderiam fazer? O que outras pessoas da comunidade podem fazer? De que forma outras crianças podem ajudar?

Se há mitos sobre as causas da deficiência, de que forma podem abordar essa questão? Por exemplo, alguma liderança religiosa poderia fazer um discurso?

De que maneira podem trabalhar enquanto grupo para enfrentar essas questões?

O que pode ser feito para ajudar as famílias a obter documentação para acessar benefícios do governo (caso sejam disponíveis)?

LIDANDO COM ESTIGMAS OU DISCRIMINAÇÃO

Dica para as/os facilitadoras/es:

Cuidadoras/es consideraram esta seção sobre sair com as crianças muito valiosa. Eles disseram que muitas vezes não saem para se divertir, apenas para tratamento. Um diálogo aberto de apoio sobre como lidar com o estigma é fundamental.



Pergunte

“Como você pode descrever a sua experiência em passear com a sua criança ou levá-la a locais públicos? Você enfrenta algum tipo de preconceito ou julgamento quando sai com ela? Como lidou com isso? Como os outros lidam com a/o sua/seu filha/o?”

Discuta com o grupo sobre os diferentes tipos de reações que elas/eles enfrentam. Solicite sugestões sobre como enfrentaram ou enfrentariam esses tipos de posturas.



Explique

É importante tentar levar a/o sua/seu filha/o com você para onde quer que você vá. Aborde as seguintes questões:

Converse com a sua criança sobre o que se passa ao seu redor e estimule as outras pessoas a fazer o mesmo.

Não é a sua responsabilidade fazer tudo sozinha/o! Envolve outras pessoas – sua própria família/um vizinho/um membro da igreja. Elas podem intervir ou trabalhar com a comunidade local para torná-la mais inclusiva para pessoas com deficiência.



Pergunte

“Como você inclui os irmãos ou primos do seu filho? Como você pode envolver mais o pai do seu filho?”



Use as imagens 9.02 (a-b) para incentivar os participantes.

Considerem as maneiras de como, enquanto indivíduo ou grupo, as/os participantes podem ajudar a tornar a comunidade mais inclusiva para todas as crianças com deficiência. Que tipo de ajuda extra é necessária em casa? (Ex: será que a igreja poderia ajudar? Há uma pessoa com deficiência que é um exemplo/modelo para todas/os da comunidade?).

MONITORANDO O PROGRESSO



Peça para que cada participante fale sobre algo que achou útil durante a sessão e que irá compartilhar com outras pessoas em casa ou em sua comunidade.

Como você pode compartilhar o que aprendeu nesse grupo com a sua comunidade? Qual seria a melhor forma de fazer isso? Por exemplo: através de rádio comunitária, redes sociais.



Materiais

Flipchart com as mensagens para levar para casa.

Mensagens para levar para casa:

- É importante identificar as pessoas-chave em sua comunidade que podem ajudar você a cuidar de sua criança.
- Juntas/os podemos encontrar soluções locais para os desafios enfrentados por crianças com deficiência e suas famílias.

COMPARTILHANDO EMOÇÕES E SENTIMENTOS



Pergunte

“Como foi essa sessão para você, como você se sentiu? Fez com que emergisse alguma emoção ou sentimento que você não esperava? Como você se sentiu essa semana?”

Fim da sessão

O restante da sessão é um ‘evento social’ com as pessoas convidadas pelas/os participantes. Apresente a elas o programa e mostre a imagem 1.01 como um panorama geral.

Peça a todos que se apresentem.

Para realizar essa apresentação, você pode começar com um quebra-gelo. Tenha já preparado alguns simples chapéus de papel que devem ser usados por cada participante. Cada pessoa escreve em seu chapéu quais os papéis que ocupa, esses papéis/atividades devem estar relacionados com uma ‘descrição pessoal/familiar ou de trabalho’. Por exemplo: ‘Filha, esposa, mãe, profissional de saúde’. Em seguida, todos podem descrever os nomes colocados nos chapéus para o grupo.

Fale sobre o conteúdo que tem sido abordado e que a sessão de hoje foi sobre as maneiras como a comunidade pode apoiar as famílias de crianças com dificuldades de desenvolvimento.

Exiba os cartazes das/os participantes na sala e solicite que uma ou duas pessoas falem sobre o gostaram/aprenderam durante o programa.

Estimule as pessoas convidadas a fazerem perguntas às/aos cuidadoras/es e facilitadoras/es.

